

É possível dizer com segurança, decorrido o primeiro ano de sua existência, que a RAC vem afirmando-se cada vez mais no contexto das revistas brasileiras de Administração com a sua proposta de ocupar importante espaço na divulgação da produção científica da área. O crescente número de assinantes, tanto pessoas físicas quanto jurídicas, constitui atestado seguro da sua repercussão e do nível de aceitação da sua proposta de contribuir para o entendimento aprofundado e para a evolução do conhecimento no campo da Administração.

Diante desse quadro, e atendendo ao que se asseverou no segundo número do volume um, a partir da presente edição a RAC passa a ser impressa em material de melhor qualidade com o objetivo de aumentar o nível de satisfação dos seus leitores e dos seus colaboradores.

De acordo com a sua orientação editorial, no presente número da RAC oito trabalhos integram a seção **artigos**. O de Maria Tereza Leme Fleury e Afonso Fleury analisa possíveis influências de empresas subsidiárias japonesas no processo de aprendizagem de suas fornecedoras locais no Brasil e no México. Fernando Prado Gimenez trata da influência dos estilos cognitivos dos dirigentes e do papel da turbulência ambiental na escolha de estratégias empresariais. Neusa Maria B. Fernandes dos Santos analisa o impacto da cultura organizacional no desempenho de treze empresas brasileiras do setor têxtil. Suzana Moura discute o significado e as características das redes públicas constituídas em processos de elaboração de planos estratégicos que visam a integrar o Governo Local e as organizações da sociedade civil. Ricardo P. Câmara Leal e Newton C. A. da Costa Jr. verificam a integração entre os mercados de ações no Brasil e na Argentina mediante teste de dois modelos de apreça-

mento de ativos. Carlos Alberto V. Rossi e Luiz Antonio Slongo discutem o estado-da-arte das pesquisas de medição da satisfação de clientes e propõem um método brasileiro desenvolvido com base na experiência acumulada pelos autores sobre o tema. Rebecca Arkader verifica as percepções de benefícios e problemas decorrentes dos novos padrões de relações de fornecimento, a partir da adoção de práticas da produção enxuta, por meio de estudo de casos em doze empresas da indústria automobilística brasileira. Por último, Cleber Carvalho de Castro e outros procuram delinear o panorama da competitividade do complexo lácteo gaúcho mediante abordagem das relações entre os elos da produção, industrialização e distribuição em face das mudanças no ambiente econômico.

Com o objetivo de propiciar continuidade ao importante debate sobre Mestrado Profissional, no atual contexto da pós-graduação *stricto sensu* em Administração no Brasil, o texto que consta da seção **documento** foi solicitado a Carlos Osmar Bertero, que prontamente atendeu a editoria da RAC, apresentando breves considerações sobre o trabalho final de conclusão dessa modalidade de curso, em comparação com o mestrado acadêmico e até mesmo com o doutorado. As reflexões do Professor Bertero são sem dúvida interessantes, quer pela sua capacidade de erudição sobre o tema, quer pela sua longa experiência de convivência com os dois mundos: o acadêmico e o não-acadêmico. Seguramente a leitura do texto deve instigar quantos estejam envolvidos de forma séria e responsável com o mestrado e com o doutorado no país.

Como sempre, espera-se que a composição deste número atenda às expectativas dos leitores e dos colaboradores da RAC.

Clóvis L. Machado-da-Silva  
Editor

---